

SUZANA DOS SANTOS GOMES

A FORMAÇÃO E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL DA UFMG

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla intitulada “Formação de Pedagogos em Universidades Públicas: Estudo de Propostas Pedagógicas para a Gestão e Docência na Educação Básica” que destaca a formação inicial e a atuação profissional de egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG).

Considera-se relevante a formação do pedagogo, pois o seu trabalho é amplo na área educacional e envolve a atuação docente em sala de aula como também atuação no campo da gestão que inclui elaboração, execução, acompanhamento e avaliação dos projetos educacionais, propostas pedagógicas e curriculares. Nesse sentido, torna-se importante formar pedagogos com sólida bagagem no campo teórico-prático, possibilitando-lhes atuar na realidade escolar em seus diferentes níveis e contextos.

O atual contexto educacional é marcado pelo debate sobre a política de formação de professores. Uma delas é a crítica à separação entre bacharelado e licenciatura, sustentados por um currículo mínimo. A partir daí desponta uma questão urgente e

necessária: a consolidação de uma base comum nacional para formação dos profissionais da educação.

Para muitos pesquisadores, a base comum seria a garantia de uma prática comum nacional, independentemente do objeto de ensino de cada área de atuação. Esse corpo de conhecimentos incluiria aprofundamento filosófico, sociológico, político e psicológico do processo educativo, além dos conhecimentos pedagógicos a partir de uma abordagem crítica que explore o caráter científico da educação.

Para consolidar a base comum nacional, além de um corpo específico de conhecimentos, os modelos curriculares de formação também foram questionados. No que se refere aos modelos teóricos destaca-se o dilema entre domínio dos conteúdos que serão objeto do processo educativo e o domínio das formas por meio das quais se realiza o referido processo. Tais dilemas estão relacionados aos modelos de formação de professores: modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e modelo pedagógico-didático.¹

Nesse sentido, para Saviani,

No modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar. Contrapondo-se ao anterior, o modelo pedagógico-didático considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático.²

Como se vê, Saviani³ defende uma formação docente completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. Coerente com essa perspectiva, além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática, sem a qual não estará, em sentido próprio, formando professores.

Essa cisão entre conhecimento específico, objeto de ensino de cada área do conhecimento, e conhecimento pedagógico manifesta-se não só na organização curricular de cada curso, mas também na dicotomia entre cursos que formam professores das áreas específicas e cursos que formam para o campo da gestão.

A crítica a esse formato direcionou as discussões sobre a implementação de uma política de formação em que fosse possível romper com a histórica divisão dos cursos formadores de professores e cursos formadores de pedagogos.

Nesse sentido, espera-se que a pesquisa sobre os egressos do curso de Pedagogia possa constituir diferencial para o currículo do curso de modo a contribuir para a melhoria dos processos de ensino e da aprendizagem.

ALGUNS APONTAMENTOS POLÍTICOS E HISTÓRICOS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

A história do curso de Pedagogia, no Brasil, desde 1939, é marcada por polêmicas quanto a sua identidade e a do pedagogo, e as questões daí derivadas interferem na forma de organização do projeto político-pedagógico e do próprio currículo do curso, acompanhando, até hoje, a definição do perfil do profissional por ele formado.

Desde 1980, o curso tem ampliado ações no campo da formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, mas é a partir dos anos de 1990 que passa a se constituir como o principal lócus de formação docente para atuar nessa etapa de ensino, condição reconhecida para desenvolvimento da educação básica.

Também na década de 1980, inicia-se uma mobilização de professores com o propósito inicial de reformular o curso de Pedagogia. No cerne desse movimento é firmado o princípio de que a docência constitui a base da identidade profissional docente. A partir daí diversas universidades passaram a realizar a opção pela docência como núcleo fundamental do curso de

Pedagogia, tornando obrigatória a formação do professor das disciplinas pedagógicas do magistério e/ou a formação do professor para as séries iniciais do ensino fundamental.⁴

Pode-se afirmar, com base no Parecer do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior – CNE/CES nº 5/2005, que deu origem às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, que se trata de um curso destinado a formar profissionais cujas competências pressupõem sólida base teórica e capacidades pedagógicas compatíveis com a responsabilidade social que lhe é confiada.⁵

No entanto, a Resolução Conselho Nacional de Educação – Curso de Pedagogia – CNE/CP nº 1, de maio de 2006, provoca inquietações ao definir uma carga horária mínima de 3.200 horas, sendo que destas, 300 horas são destinadas ao cumprimento de estágio obrigatório e 100 horas são destinadas a atividades teórico-práticas de aprofundamento, divididas com outras atividades formativas que retiram um tempo de estudo significativo.

Torna-se importante lembrar que a obrigatoriedade do diploma de graduação para o exercício da docência na primeira etapa do ensino fundamental é bastante recente no Brasil e faz parte do conjunto de reformas educacionais promovidas pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996. Tais reformas são resultantes dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil no início da década de 1990, orientadas pela ótica da reconstrução do campo educativo em função da lógica do campo econômico.

Nesse sentido, o Censo da Educação Superior⁶ revelou que o curso de Pedagogia concentra o maior número de alunos em todo o país: 5,4% do total de matrículas, o que, em números absolutos, significa um total de 278.677 alunos. Destes, apenas 33% estudam em instituições públicas e 67% estudam em instituições privadas que atendem à maior parte de seus alunos – 70% em cursos noturnos.

Nos últimos sete anos, o curso de Pedagogia sempre esteve entre os três que mais formaram profissionais – em 2009, já eram 104 mil concluintes. Além disso, Pedagogia foi o curso

com maior número de ingressantes em 2010. O Censo da Educação Superior⁷ mostra que as matrículas nos cursos de licenciatura aumentaram mais de 50% nos últimos dez anos, um crescimento médio de 4,5% ao ano. Anualmente, mais de 200 mil alunos concluem cursos de licenciatura. Pedagogia corresponde a 44,5% do total de matrículas. Entre 2009 e 2016 o curso praticamente se manteve estável no terceiro lugar em número de ingressantes. Considerando a demanda pela formação continuada, o curso de Pedagogia tem sido buscado onde é necessária uma formação pedagógica.

Para compreender essa realidade educacional, é preciso considerar as características socioeconômicas e culturais daqueles que buscam ser professor da primeira etapa da educação básica das escolas públicas brasileiras.

Libâneo⁸ em seus estudos sobre a formação do pedagogo afirma que o curso de Pedagogia será destinado à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional, como pedagogo no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não escolares.

Nesse cenário, a atuação do pedagogo também se modifica, e sua profissão ganha destaque, pois cada vez mais se abrem os espaços de atuação. Torna-se necessário que o pedagogo adquira um perfil com saberes que o subsidiem no fazer pedagógico. Saberes estes que darão sustentação a seu trabalho e a sua própria identidade que se configura de acordo com sua atuação pedagógica.

Para Pimenta,⁹ a construção desse perfil caracteriza-se por um processo dinâmico e complexo que envolve o pessoal, o profissional, a interação com as situações da profissão e pela abrangência da concepção do pedagógico como sujeito do conhecimento, hábil a construir saberes e habilidades profissionais.

Para tanto, defende-se um processo de formação capaz de despertar no pedagogo a capacidade de investigação, que fundamenta a formação global e o desempenho profissional, em

conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais¹⁰ que orientam para o fortalecimento da identidade dos cursos de formação de professores, tendo a docência como base comum de formação, a teoria e a prática como unidade indissociável na formação do profissional para o ensino fundamental e a educação infantil.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo envolveu levantamento bibliográfico, documental e de campo. Os procedimentos metodológicos iniciais para coleta de dados dos egressos do curso de Pedagogia centraram-se no levantamento dos endereços de 1.832 alunos formados pela UFMG, ao longo do período investigado de 2000 a 2015. Inicialmente recorreu-se às listagens de endereços eletrônicos dos ex-alunos no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA). No sentido de propiciar um maior número de endereços atualizados, outras ações também foram utilizadas, tais como o uso das listas telefônicas, consulta ao Facebook, além de contatos obtido com colegas de turma localizados. Ao final de tais procedimentos foram identificados os endereços de 929 egressos.

Na primeira fase da pesquisa foram levantados estudos realizados sobre o tema e, na sequência, foi elaborado e aplicado um questionário em formato eletrônico, do qual participaram cerca de 316 respondentes em um universo de 929 egressos.¹¹ Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas para coletar informações sobre a formação inicial obtida, incluindo os pontos positivos e os limites do currículo.

A preparação do instrumento incluiu a leitura de material específico, análise de documentos, reuniões de trabalho com pesquisadores, membros do colegiado do curso de Pedagogia e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas, e o material resultante, submetido à análise por meio do programa Microsoft Access.

Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário, desenhado especificamente para atender os objetivos da pesquisa. A principal via de remessa do questionário foi o endereço eletrônico (*e-mail*), assim como entrega pessoal também foi utilizada, em menor escala. Dos egressos que aderiram à pesquisa, retornaram respondidos cerca de 311 do total de questionários remetidos.

Após análise crítica dos questionários, as informações foram processadas no Microsoft Access 97, o qual possibilitou a criação de um banco de dados. A partir dos relatórios criados no próprio programa, construíram-se gráficos e tabelas contendo a distribuição de frequência das variáveis estudadas: dados de identificação, áreas de atuação profissional, autoavaliação, avaliação do curso, entre outros. Na primeira fase da pesquisa foram levantados estudos realizados sobre o tema e, na sequência, foi elaborado e aplicado um questionário em formato eletrônico, do qual participaram cerca de 311 respondentes em um universo de 929 egressos. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas para coletar dados sobre a formação inicial obtida, incluindo os pontos positivos e os limites do currículo.

Buscou-se fundamentação teórico-metodológica na pesquisa qualitativa de abordagem sócio-histórica, especialmente as contribuições de Bakhtin. Essa opção implicou considerar os sujeitos, o contexto e os fenômenos, a partir da dimensão histórica e social em que estes se inserem. Bakhtin considera que o objeto de estudo das Ciências Humanas é o ser expressivo e falante. “Esse nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado”.¹²

No contexto específico da formação de professores, as categorias bakhtinianas podem ajudar numa compreensão das suas características. Para Bakhtin,¹³ a linguagem é um fenômeno eminentemente social, que se processa *na e pela* interação entre dois ou mais interlocutores, e o que se pode fazer na internet é interagir com o outro via linguagem. Assim, nesta pesquisa foi importante reler alguns de seus conceitos, como *interação*

verbal, dialogismo, alteridade e compreensão ativa, a fim de compreender os dados coletados sobre os egressos.¹⁴

Os resultados obtidos nesta pesquisa coincidem com algumas tendências de estudos de abrangência nacional sobre a formação de professores realizadas por Barreto e Gatti.¹⁵ Nesse sentido, no curso de Pedagogia, 97% são mulheres e concentram na faixa etária acima de 40 anos, 33% estão na faixa etária de 20 anos e 22% concentram na faixa etária de 30 anos. Duas razões explicam a idade dos candidatos: a primeira é que grande parte deles já atuavam como docente e, por exigência legal, buscavam um diploma de ensino superior; a segunda é que, apesar dos baixos salários, a profissão de professor representa, ainda, uma via de ascensão social.

Também de acordo com Barreto e Gatti¹⁶ “do total dos empregados registrados em 2006 (...), 8,4% deles destinavam-se a professores (...) sendo que (...) nada menos que 77% desses empregos – 2.159.269 – são de professores da Educação Básica”.

Esses dados, à luz da pesquisa de Barreto e Gatti,¹⁷ atestam que os alunos que chegam ao ensino superior no Brasil trazem consigo as marcas da fragilidade de sua formação anterior, realizada em sua maioria em escolas do sistema público. As graves lacunas de aprendizagem deixadas na sua escolarização básica se expressam de forma mais evidente nas dificuldades associadas à leitura, à interpretação de texto e à expressão escrita, o que certamente tem impacto, entre outros fatores, sobre a qualidade de formação oferecida e assimilada nos cursos de graduação.

ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados identificados pelo questionário aplicado evidenciaram que a maioria dos egressos reside na capital, o que demonstra que a instituição contribui na formação de profissionais que, posteriormente, qualificam a educação básica no próprio município.

Outra dimensão identificada pelo questionário diz respeito à inserção profissional dos egressos. Esses dados evidenciam que a maioria dos entrevistados atua na área de formação, ou seja, 90% responderam que atuam na área de formação, 5% atuam em área diferente e 5% não estão trabalhando. Embora a licenciatura esteja sendo vista como pouco atrativa, os egressos da Pedagogia optam por não abandonar a área já que essa proporcionou ascensão profissional.¹⁸

Ainda referente à atuação dos egressos, buscou-se identificar para qual setor esses profissionais estão trabalhando atualmente. Dos respondentes 75% afirmaram trabalhar no setor público e 25% no setor privado. Procurou-se investigar a expectativa de atuação futura. A Tabela 1 destaca que 43,3% pretende atuar na escola pública, como professor; 18,1% na gestão educacional; seguido de 13,9% que pretende estar em outro campo de atuação não vinculado à educação.

Tabela 1

Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Resultado	%
Em escola pública, como professor	134	43,3%
Em escola privada, como professor	34	11%
Em escola/instituição pública, na gestão educacional	56	18,1%
Em escola/instituição privada, na gestão educacional	42	13,6%
Em outro campo não vinculada à educação	43	13,9%
Total	309 Respostas	

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, os alunos concluintes podem desenvolver sua atividade profissional nas seguintes áreas: a) docência na educação infantil; nos anos iniciais do ensino fundamental; nos cursos de ensino médio (na modalidade Curso Normal); e em cursos de educação profissional, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; b) gestão educacional; c) planejamento, execução e avaliação de projetos de ensino; d) coordenação e orientação didático-pedagógica em escolas da educação básica, em movimentos sociais organizados e em diferentes espaços educativos; e) consultoria pedagógica, planejamento e desenvolvimento de pesquisas para a educação básica.

Perguntados sobre a área da Educação em que atuam, 50% afirmaram atuar nos anos iniciais do ensino fundamental; 25% na educação infantil (creches); 15% na gestão pedagógica e 12% na educação infantil (pré-escolas).

Além dos aspectos relacionados à inserção profissional, procurou-se identificar os elementos que esses profissionais consideraram fundamentais para sua formação e atuação na área da Pedagogia. A Tabela 2 apresenta dados sobre a função teórica oferecida no curso de Pedagogia ter sido suficiente para compreensão da educação escolar e sua preparação para o exercício da docência. Dos respondentes, 49,2% afirmaram sim, em grande parte; 33,4% afirmaram apenas em algumas disciplinas; e 10,6% afirmaram sim, completamente.

Tabela 2

A função teórica oferecida no curso de Pedagogia foi suficiente para o exercício da docência?	Resultado	%
Sim, completamente	33	10,6%
Sim, em grande parte	153	49,2%
Apenas em algumas disciplinas/atividades	104	33,4%
Não	21	6,8%
Total	311 Respostas	

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Sobre a relevância do estágio curricular obrigatório realizado no curso para a inserção profissional, os dados da Tabela 3 indicam os resultados identificados: 33, 1% responderam não; 32,4% responderam sim, em grande parte; e 18,6% responderam apenas em algumas disciplinas.

Esse dado indica que a inserção dos alunos de Pedagogia no campo da docência por meio dos estágios é fundamental para a formação e para o enfrentamento dos desafios inerentes à futura profissão. Além disso, evidencia que os egressos reconhecem essa atividade acadêmica na sua formação como um ponto-chave para uma posterior inserção nas escolas que é o lócus primordial de atuação do grupo entrevistado.

Tabela 3

No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve suficiente orientação de professores do seu curso?	Resultado	%
Sim, completamente	47	15,9%
Sim, em grande parte	96	32,4%
Apenas em algumas disciplinas/atividades	55	18,6%
Não	98	33,1%
Total	296 Respostas	

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

No que diz respeito ao acompanhamento do profissional da escola no decorrer do estágio curricular obrigatório, 37,4% afirmaram que não; 27,9% responderam sim, em grande parte; e 23,2% responderam sim, completamente.

Tabela 4

No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve adequado acompanhamento de um ou mais professores da instituição em que estagiou?	Resultado	%
Sim, completamente	69	23,2%
Sim, em grande parte	83	27,9%
Apenas em algumas disciplinas/situações	34	11,4%
Não	111	37,4%
Total	297 Respostas	

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Perguntados sobre a pretensão de continuar a sua formação na área por meio da realização de cursos *lato e/ou stricto sensu* e, ainda, a intenção de outros que, ainda que não tenham iniciado, possuem interesse de organizar-se para realizar uma pós-graduação, 45% responderam sim, têm interesse em cursar uma especialização; 35% afirmaram que não realizou mas tem interesse; seguido de 15% que revelaram ter interesse em cursar o mestrado.

No que tange às áreas eleitas para a realização de cursos de pós-graduação, os egressos demonstraram interesse em obter formação continuada em Gestão Educacional, Psicopedagogia, seguidos pelo mestrado em Humanidades e Linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa ainda em andamento, os resultados iniciais indicam a importância de estudos sobre o acompanhamento do egresso dos cursos de Pedagogia, pois os aspectos revelados por eles são subsídios para promover maior qualificação do processo formativo dos pedagogos.

Destaca-se ainda a formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental desenvolvida na universidade, para identificação das demandas e definição de novos encaminhamentos que tragam melhorias para os cursos de graduação. Trata-se de uma consideração em defesa da avaliação institucional sobre a formação de professores recebida em cursos dessa natureza no Brasil, pela qual a interferência da configuração do sistema educativo nacional revela importantes contradições acerca da mobilidade de atuação profissional dos professores no campo do trabalho docente.

Esses primeiros resultados da pesquisa trazem à tona um paradoxo do “ser professor”. Ao avaliarem o curso, os sujeitos reconhecem a importância dos conhecimentos fundamentais veiculados na formação inicial para a constituição de sua identidade docente e para seu trabalho pedagógico. No entanto, no

movimento do trabalho cotidiano, nos embates, nem sempre conseguem efetuar a necessária articulação entre aqueles fundamentos e o ato de ensinar.

O estudo das áreas específicas de conhecimento é importante no currículo dos cursos de Pedagogia, pois uma “dupla exigência” é imposta aos professores, na prática: “dominar os conteúdos, mas, especialmente, o modo de pensar, raciocinar e atuar próprio de cada disciplina, dominar o processo de investigação próprio de cada disciplina. (...) Como fazer isso sem os conteúdos específicos?”¹⁹

Torna-se relevante considerar também a articulação das disciplinas do curso de Pedagogia com o “como se ensina”, e reconhecer que esse “como” é formador. Nesse processo se criam ou não as possibilidades para o estabelecimento da necessária relação entre fundamentos, método, objetivos do ensino, conteúdos a ensinar, metodologia e planejamento pedagógico.

Concluindo, torna-se relevante ressaltar que a implementação de um sistema de acompanhamento do egresso dos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior é espaço relevante de diálogo, o qual fornece subsídios para planejar e avaliar o currículo dos cursos e, também, fornece elementos para a criação e articulação de novas políticas institucionais.

NOTAS

¹ Dermeval Saviani, Pedagogia: o espaço da educação na universidade, *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>>, acesso em 9 maio 2011; *Idem*, *A pedagogia no Brasil: história e teoria*, Campinas, SP, Autores Associados, 2008, (Coleção Memória da Educação).

² *Idem*, Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro, *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 148-149, jan./abr. 2009, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>, acesso em 12 fev. 2010.

³ Saviani, *A pedagogia no Brasil*.

⁴ I. Brzezinski, Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008.

- ⁵ M. Tardif, *Saberes docentes e formação profissional*, 8. ed., Petrópolis, Vozes, 2007.
- ⁶ Brasil, Ministério da Educação, *Resumo técnico do Censo da educação superior de 2008*, disponível em <http://www.inep.gov.br/download/centso/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf>, acesso em 7 mar. 2011.
- ⁷ *Idem*, Ministério da Educação, *Resumo técnico do Censo da educação superior de 2016*, disponível em <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>, acesso em 10 out. 2016.
- ⁸ J. C. Libâneo, *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*, *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.
- ⁹ S. G. Pimenta (org.), *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*, São Paulo, Cortez, 2002.
- ¹⁰ Brasil, Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*, Brasília, D.O.U. de 15 de maio de 2006, disponível em <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec6303.htm>>, acesso em 10 mar. 2011.
- ¹¹ I. Carneiro, J. Cavalcanti e M. Carrilho, *Alunos egressos do curso de pedagogia e sua atuação no mercado de trabalho*, Pernambuco, 2008; Â. Silveira e C. Machado, *Egressos de curso de pedagogia: relações entre a formação inicial e o universo de atuação docente em escola de educação básica*, Paraná, 2010; J. Vieira, *Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos*, Porto Alegre, 2010; Michely de Lima Ferreira Vargas, *Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG*, 2016, 297 f., tese (doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBDAA2H3A>>, acesso em 31 maio 2017.
- ¹² M. Bakhtin, *O enunciado como unidade da comunicação discursiva*, em Mikhail Bakhtin, *Estética da criação verbal*, tradução de Paulo Bezerra, São Paulo, Martins Fontes, 1952/2003, p. 395.
- ¹³ *Ibidem*.
- ¹⁴ M. Bakhtin e N. V. Volochinov, *Marxismo e Filosofia da linguagem*, 6.ed., São Paulo, Hucitec, 1929/1992.
- ¹⁵ E. S. de S. Barreto e B. A. Gatti (org.), *Professores do Brasil: impasses e desafios*, Brasília, Unesco, 2009.
- ¹⁶ *Ibidem*, p. 18.
- ¹⁷ *Ibidem*.
- ¹⁸ M. E. D. A. de André *et al*, *Os saberes e o trabalho do professor formador num contexto de mudanças*, em Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED, 2010.
- ¹⁹ J. C. Libâneo, *Pontos críticos dos atuais cursos de pedagogia*, *Presença Pedagógica*, v. 11, n. 65, p. 59, set./out. 2005.